HIV em idosos: papel da enfermagem na prevenção e promoção da saúde

Maina Lais Pires Santana[1]; 0009-0005-0141-8278
Amanda Pâmela Elias[1]; 0009-0002-1751-5708
Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira[1]; 0000-0002-2915-9205
Laiza Amorim Soares[1]; 0009-0009-1716-5147
Larissa Amorim Soares[1]; 0009-0004-3994-5084
Renata Martins da Silva Pereira[2]; 0000-0001-7642-6030

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
2 – UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.
mainalais@gmail.com

Resumo: Este estudo tratou de uma pesquisa bibliográfica acerca do papel da equipe de enfermagem na prevenção do HIV em idosos. Teve como objetivos: analisar a atuação da enfermagem frente a vivência da sexualidade e das relações sexuais por parte dos idosos; identificar o comportamento dos idosos em relação a prevenção do HIV e apontar o papel da equipe de enfermagem na adoção de estratégias de educação em saúde que visam a prevenção do HIV junto a essa clientela. Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. O levantamento dos artigos científicos foi realizado no Portal Periódico da CAPES. Utilizou-se como descritores: “enfermagem”, “HIV”, “idosos” e “prevenção”. Selecionou-se 15 estudos entre os anos de 2006 a 2024.Os resultados da pesquisa nos permitiram perceber que a equipe de enfermagem deve estabelecer uma postura profissional que reconhece sempre que os idosos têm o direito de viver sua sexualidade e estabelecer uma vida sexual ativa. Idosos tendem a adotar um comportamento de risco em relação a prevenção do HIV devido à fatores diversos. A educação em saúde é imprescindível para informar e conscientizar os idosos quanto ao HIV. Concluiu-se que, a equipe de enfermagem tem um papel significativo na garantia de um envelhecimento saudável através da educação em saúde, o autocuidado e a prevenção do HIV em idosos.

Palavras-chave: Enfermagem. HIV. Idosos. Prevenção.

INTRODUÇÃO

Este estudo explora uma pesquisa bibliográfica sobre a função da equipe de enfermagem na prevenção do HIV entre os idosos.

O HIV, conhecido como Vírus da Imunodeficiência Humana, é o agente causador da AIDS, que ataca o sistema imunológico humano, afetando os linfócitos T CD4+. O vírus consegue promover a alteração do DNA dessas células, e, após se multiplicar, rompe as células infectadas em busca de novos linfócitos, perpetuando o ciclo da infecção (BRASIL, 2024).

Esta patologia tornou-se um problema de saúde pública devido as consequências desencadeadas na sociedade nos últimos 30 anos. Com base no Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, entre os anos de 2011 e 2021, foram registrados 12.686 diagnósticos positivos para o HIV na faixa populacional a partir dos 60 anos, além de 24.809 casos notificados e 14.773 óbitos relacionados à doença no público idoso (PEREZ; CHAGAS; PINHEIRO, 2021; UNAIDS, 2023).

Com a expectativa de vida aumentando e a possibilidade de se aposentar, os idosos têm buscado cada vez mais integrar-se socialmente, adotar hábitos saudáveis, ampliar seu círculo social, experimentar mudanças corporais e comportamentais na esfera sexual.

Entretando, a sexualidade em idosos ainda é um tabu social, fato este que contribui para levar ao aumento da infecção por HIV, uma vez que esse grupo não são vistos como sexualmente ativos, e, muitas vezes não utilizam preservativos, agravando a situação (SANTOS *et al.*, 2021).

Por seu contato direto com o paciente, membros da equipe de enfermagem devem aproveitar essa posição privilegiada e promover educação em saúde, orientando sobre a prevenção do HIV, sendo o enfermeiro um profissional com habilidades para coordenar, planejar e executar ações educativas voltados para essa finalidade (PIRANI; NOVAES; BARROS, 2019).

Dessa forma, um estudo que busca conhecer a produção bibliográfica acerca da atuação da enfermagem na promoção da saúde e na prevenção do HIV em idosos, torna-se relevante. Para nortear a pesquisa, questionou-se: O que a literatura revela

acerca da atuação da enfermagem na promoção da saúde e prevenção do HIV em idosos?

Traçou-se como objetivo do estudo: Analisar a atuação da enfermagem frente a vivência da sexualidade e das relações sexuais por parte dos idosos; identificar o comportamento dos idosos em relação a prevenção do HIV; apontar o papel da equipe de enfermagem na adoção de estratégias de educação em saúde que visam a prevenção do HIV junto a idosos.

Espera-se com este estudo despertar uma reflexão crítica junto a docentes e discentes de enfermagem quanto à necessidade de uma assistência humanizada e de qualidade junto a essa clientela.

MÉTODOS

A metodologia aplicada neste estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo, com uma abordagem qualitativa. O levantamento dos artigos foi realizado no Portal Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

A estrutura da pesquisa foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “enfermagem”, “HIV”, “idosos” e “prevenção”. Foram encontradas 27 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: acesso aberto, idioma português, tipo de estudo: artigo, produção nacional, revisado por pares, área ciências da saúde; selecionou-se 15 artigos científicos. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2006 a 2024.

Para selecionar os estudos, foi necessária uma leitura crítica dos artigos na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português nos últimos 18 anos, que abordassem a temática Prevenção do HIV em Idosos e a Enfermagem. 2) Exclusão – artigos que não atingisse os parâmetros de inclusão. A coleta de dados deu-se no período do mês de agosto de 2024.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos estudos selecionados, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica, para interprestar os dados. Após a interpretação, foi possível construir as seguintes categorias temáticas: reconhecimento da sexualidade e vida sexual dos idosos; comportamento de risco e

estratégias de prevenção. A análise de dados ocorreu seguindo as orientações qualitativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reconhecimento da Sexualidade e Vida Sexual dos Idosos

Ao analisarmos os artigos científicos, observou-se que uma grande maioria dos estudos destacaram que os enfermeiros necessitam considerar os idosos em sua integralidade, pois eles devem viver sua sexualidade e possuir vida sexual ativa para a sua qualidade de vida. Os trechos abaixo revelam esses aspectos:

> Em decorrência do aumento da longevidade e das facilidades da vida moderna, que incluem a reposição hormonal e as medicações para impotência, o idoso vem redescobrindo experiências, sendo uma delas o sexo, tornando sua vida mais agradável (LAROQUE *et al.,* 1011, p. 775).
>
> O processo de envelhecimento fisiológico é naturalmente desenvolvido por várias modificações físicas e funcionais, contudo, o idoso pode manter sua qualidade de vida em vários aspectos, como a sexualidade. Apesar de mitos sociais que caracterizam idosos como assexuados, muitos continuam a ter interesse e capacidade para a prática sexual (CORREA *et al.,* 2022, p. 2).

Abordar a sexualidade de idosos ainda é considerado um desafio na enfermagem. Muitos profissionais se sentem despreparados ou desconfortáveis, dificultando a abordagem do tema. Esses sentimentos podem ser atribuídos à falta de treinamento ou ao desconforto pessoal. A educação em saúde e o desenvolvimento de competências específicas para a discussão da sexualidade são essenciais para melhorar a abordagem do tema e melhorar a qualidade de vida dos pacientes idosos (WILSCHUT *et al.*, 2021).

A enfermagem tem um papel central na avaliação da vida sexual dos idosos, e isso inclui a identificação de disfunções sexuais que podem impactar negativamente no bem-estar dos idosos, sendo apto para fornecer orientações adequadas e intervir para melhorar tanto a função sexual quanto a qualidade de vida. Para, promovendo um cuidado integral e humanizado (SEVERINA *et al*., 2022).

Comportamento de Risco

Emergiram na pesquisa, trechos dos artigos científicos que demonstraram que os idosos vem adotando um comportamento de risco no que tange ao HIV, evitando

métodos de prevenção. Essa situação é preocupante para a saúde pública, exigindo dos profissionais de enfermagem ações efetivas de prevenção e educação em saúde.

> Não é a atividade sexual que tornam os indivíduos vulneráveis às IST e ao HIV/AIDS, mas as práticas sexuais que são realizadas de forma desprotegidas, e este é um pressuposto válido para todas as idades. No entanto, convém ressaltar que o profissional de saúde deve estar atento para as queixas específicas das pessoas idosas, considerando que são seres sexuado e vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis e outras dificuldades no campo amoroso e sexual BORTOLOZZI; RAMOS NETO, 2020, p. 2702).
>
> Muitos idosos possuem uma visão errônea de que, por suas parceiras estarem na menopausa, o uso do preservativo é desnecessário, o que leva à prática sexual sem proteção e ao aumento do risco de Infecções Sexualmente Transmissíveis (CORREA *et al.* 2022, p. 2).

O comportamento de risco entre idosos no que se refere à prevenção do HIV tem sido uma preocupação crescente. Estudos recentes mostram que a baixa adesão ao uso de preservativos e a falta de conhecimento sobre a doença são fatores comuns, reforçando a necessidade de intervenções educativas que abordem a sexualidade na terceira idade, promovendo a conscientização sobre o HIV e práticas sexuais seguras (SOUSA *et al.*, 2019).

A enfermagem é fundamental na prevenção do HIV entre idosos, ao atuar na educação, desfazer tabus e promover o autocuidado, como o uso de preservativos, contribuindo para reduzir o risco de infecção neste público. Essas ações tem se mostrado eficaz para aumentar o nível de conhecimento sobre o HIV (DE LIMA *et al.,* 2021).

Estratégias de Prevenção

A análise dos artigos científicos, possibilitou-nos ainda identificar que um quantitativo considerável de estudos menciona que a equipe de enfermagem deve adotar ações de prevenção do HIV em idosos no cotidiano da prática do cuidar, de modo a prevenir a doença e promover saúde. Como visto nos parágrafos abaixo:

> Os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, têm um papel crucial na educação e conscientização dos idosos sobre a prevenção de ISTs. Promover rodas de conversa, palestras e ações educativas pode ajudar a diminuir o preconceito e aumentar adesão às práticas preventivas (CORREA *et al.*, 2022, p. 8).
>
> Em decorrência do aumento da longevidade e das facilidades da vida moderna, que incluem a reposição hormonal e as medicações para

> impotência, o idoso vem redescobrindo experiências, sendo uma delas o sexo, tornando sua vida mais agradável (LAROQUE *et al.,* 2011, p. 775).

A enfermagem desempenha um papel fundamental na implementação de estratégias de prevenção do HIV entre a população idosa, promovendo ações que visam educar, informar e conscientizar esses pacientes quanto a necessidade de se prevenirem contra o HIV, tendo saúde e qualidade de vida.

A educação em saúde é uma estratégia essencial da enfermagem para elevar os conhecimentos sobre os riscos da infecção e promover o uso de práticas preventivas, como o uso de preservativos e incentivando o autocuidado, auxiliando na redução da transmissão do HIV entre essa população (SILVA *et al.,* 2021).

Além disso, os enfermeiros vêm adotando tecnologias, como a profilaxia pré-exposição (PrEP), utilizando seus conhecimentos para orientar e incentivar a adesão contribuindo para reduzir a incidência de novos casos de HIV entre os idosos (ATAÍDE *et al.*, 2023).

CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa remeteram a conclusão de que, a equipe de enfermagem deve reconhecer os direitos dos idosos com relação à sexualidade e vida sexual ativa e promover um atendimento em saúde pautado no envelhecimento saudável.

A realidade é que, muitos idosos adotam comportamentos de risco frente ao HIV, como a não utilização de preservativos, por acreditarem que não irão contrair IST's nessa idade. A enfermagem tem um papel fundamental dentro desse processo através de intervenções que visam a educação em saúde e o autocuidado.

Momentos de educação em saúde são imprescindíveis para conscientizar os idosos quanto as ISTs, principalmente o HIV, de modo que eles possam viver sua sexualidade e ter relações sexuais seguras, podendo utilizar estratégias como palestras, rodas de conversa, sala de espera e grupos educativos, para promoção de saúde e prevenção do HIV.

REFERÊNCIAS

ATAÍDE, E. A. O. *et al*. CONHECIMENTO DOS IDOSOS SOBRE A PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV. In: Congresso Internacional de Envelhecimento Humano,

6, 2019. **Anais...** João Pessoa: Realize, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA5_ID2245_14052019144254.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

BORTOLOZZI, A. C.; RAMOS NETTO, T. C. R. Saúde sexual e envelhecimento: revisão da literatura e apontamentos para a educação sexual. **Rev. Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. 4, p. 2699-2712, 2020. DOI: https://doi.org/10.21723/riaee.v15iesp4.14516. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14516. Acesso em: 16 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de HIV, AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **O que é?** Brasília, Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/hiv-aids/o-que-e. Acesso em: 17 out. 2024.

CORRÊA, C. P. *et al.* A sexualidade do idoso e a atuação do enfermeiro frente à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em idosos. **Res. Soc and Develop.**, v. 11, n. 14, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.27765. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/27765/30664/404994. Acesso em: 16 out. 2024.

DE LIMA, M. C. L. *et al.* Práticas educativas e preventivas de controle do HIV na atenção primária em saúde. **Rev. Enferm.** UERJ, v. 29, 2021. DOI: https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.63225. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/63225. Acesso em: 20 out. 2024.

LAROQUE, M. F. *et al.* Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 32, n. 4, dez. 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000400019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/bnWV868YV6pXVhGFSdh7Lmg/#. Acesso em: 17 out. 2024.

PEREZ, T. A.; CHAGAS, E. F. B.; PINHEIRO, O. L. Letramento funcional em saúde e adesão a terapia antirretroviral em pessoas vivendo com HIV. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 42, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/9WRsPRGxXgYrbbNLmMZwWst/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 17 out. 2024.

PIRANI, A. C.; NOVAES, L. B.; BARROSM A. C. M. M. Atuação da equipe de enfermagem na prevenção do HIV em idosos e aspectos epidemiológicos. **Rev. Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 5, n. 11, p. 55-70, nov. 2019. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/prevencao-do-hiv. Acesso em: 17 out. 2024.

SANTOS, T. C. *et al.* Análise temporal da incidência de HIV/aids em idosos no período de 2007 a 2020. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 24, n. 5, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.220005.pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/fJcbyj7FG8ss3X5Gs6z38Wk/#. Acesso em: 17 out. 2023.

SEVERINA, I. C. *et al.* Padrão de sexualidade ineficaz de idosos com Diabetes mellitus. **Esc. Anna Nery**, v. 26, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/dYZmCLvBzdf9wZrY9zNwxwz/?lang=pt#. DOI: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0326pt. Acesso em: 17 out. 2024.

SILVA, J. B. *et al*. Educação em saúde sobre autocuidado íntimo e ISTs para mulheres em situação de vulnerabilidade. **Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde,** p. 1-6, 2021. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/aop2106.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

SOUSA, L. R. M. *et al.* Representações sociais do HIV/Aids por idosos e a interface com a prevenção. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 72, n. 5, p. 1129-1136, set./out. 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0748. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/J4XbZ5Xtzt7T9MTMPt5MJLm/?lang=pt. Acesso em: 20 out. 2024.

UNAIDS. **UNAIDS celebra o Dia da Pessoa Idosa e alerta para os dados de HIV e AIDS nesta população.** UNAIDS Brasil, out. 2023. Disponível em: https://unaids.org.br/2023/10/unaids-celebra-o-dia-da-pessoa-idosa-e-alerta-para-os-dados-de-hiv-e-aids-nesta-populacao/. Acesso em: 17 out. 2023.

WILSCHUT, V. *et al.* Conhecimento e atitude de estudantes de enfermagem em relação à sexualidade do idoso: um estudo transversal. **Educação de Enfermagem Hoje**, v. 96, n. 5, jan. 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104643. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/346389201_Knowledge_and_attitude_of_nursing_students_regarding_older_adults'_sexuality_A_cross-sectional_study. Acesso em: 17 out. 2024.